

Offshore
0%



Local
100%

Os últimos 3 meses foram marcados pela elevação da Curva de Juros americana. Além do discurso hawkish do FED, corroborado por dados positivos de atividade econômica e por um ambiente de baixa disponibilidade de mão de obra, o Tesouro americano promoveu a emissão adicional de USD 1 trilhão de Bonds. Este aumento de oferta de títulos, faz parte de um novo período de gestão fiscal dos EUA, em que são esperados déficits superiores a 7% do PIB nos próximos anos. A Curva de Juros, que no início de 2023 chegou a precificar quedas na taxa básica, tem gradualmente se elevado. Em Outubro, e pela primeira vez desde o GFC, o juro de 10Y passou a marca de 5%aa, o que tem causado a reprecificação dos ativos de risco. A exceção no mês ficou com a T reasury 1-3Y que, além da baixa Duration, possui um carry ao redor de 5% aa. Apesar da reação negativa dos últimos meses, Equities permaneceu em terreno positivo graças à recuperação vista no início do ano de parte das perdas sofridas em 2022. O aumento do risco geopolítico também afetou todos os ativos de risco, sendo que o Ouro teve a maior reação de preços. O metal apreciou 7,3% em USD em outubro, num ambiente onde o próprio USD valorizou perante às demais moedas forte. O índice de Commodities teria registrado queda no mês, se não fosse o efeito da valorização do Ouro.

Restando apenas 2 meses para finalizar o ano, e descartando qualquer evento de cauda, é possível dizer que 2023 caminha para ser um ano melhor do que era originalmente esperado. Graças ao agronegócio, o PIB caminha para fechar o ano perto de 3%, o BRL é uma das poucas moedas com valorização frente ao USD, o desemprego de 7,7% é baixo para os padrões brasileiros, a inflação caminha para ficar abaixo do teto da meta de 4,75% e os juros seguem no processo de redução. Apesar deste pano de fundo, a RF é a única classe com resultados razoavelmente positivos, ainda que em linha com o CDI. Pesa sobre o mercado local toda incerteza em relação a condução da economia, o aumento da carga tributária e a falta de um planejamento estratégico com reformas e planos de desenvolvimento. O cenário internacional, por seu lado, também não tem nada de positivo a agregar - os últimos 3 meses foram marcados pela elevação da Curva de Juros americana e há uma gradual deterioração na geopolítica. O IBX no mês foi fortemente afetado pelas quedas dos setores de Health Care (-16,3%) e, mais uma vez, por Consumer Discretionary (-9,4%). Pelo segundo mês seguido Magazine Luiza (-37,3%) e Casas Bahia (-28,6%) estão entre os destaques de queda. No caso de Small Caps, o setor de IT foi o que apresentou o pior desempenho (-12,7%). Porém, o setor de Consumer Discretionary, que teve queda de -10,9%, foi responsável por -2,6% da queda de -7,4% do índice.

A carteira local do fundo BA&ES apresentou retorno de -2,6% no mês, acumulando 4,7% no ano. Apesar do retorno no ano ser relativamente positivo, o mês de Outubro apresentou fortes remarcações nos ativos de risco. A classe que mais sofreu foi Renda Variável Local, com retorno de -6,1%, trazendo o retorno do ano para 2,2%. Por outro lado, Renda Fixa Low Vol continua com boa performance, 1,0% no mês e 11,1% no ano. A última, juntamente com Renda Fixa (subindo 10,4% em 2023), explicam em grande parte o saldo positivo do ano.

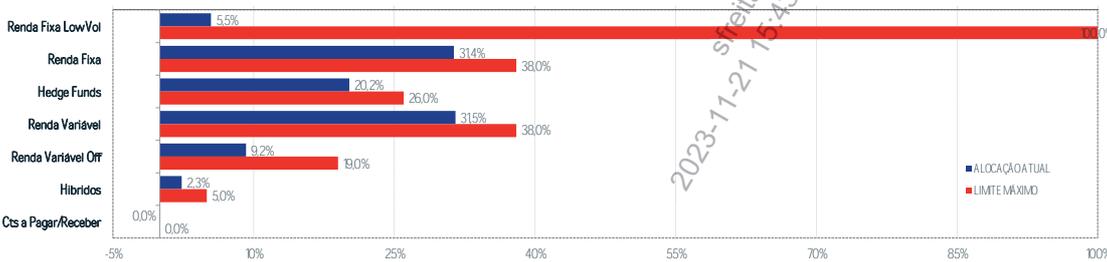
RENTABILIDADE (EMR%)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24M	36M
Renda Fixa LowVol	1,0%	11,1%	13,6%	13,0%	9,8%
Renda Fixa	-0,4%	10,4%	9,7%	10,4%	6,0%
Hedge Funds	-1,3%	1,7%	-1,4%	9,9%	9,0%
Renda Variável	-6,1%	2,2%	-8,5%	-7,6%	-5,5%
Renda Variável Off	-2,8%	1,8%	5,8%	-10,0%	3,6%
Híbridos	-1,9%	-9,5%	-1,6%	-12,9%	-12,9%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	-2,6%	4,7%	0,7%	1,9%	3,3%

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24M	36M
CDI	1,0%	11,0%	13,4%	12,5%	9,4%
IRF Composto	-0,3%	11,1%	10,6%	11,1%	6,8%
IHF Composto	-0,9%	3,9%	2,7%	8,7%	8,2%
IBX	-3,0%	2,3%	-3,5%	3,9%	6,0%
MSCI BRL	-2,8%	2,9%	7,7%	-10,8%	3,1%
IPCA	0,2%	3,7%	4,8%	5,7%	7,3%
BENCHMARK	-1,5%	6,0%	4,7%	6,0%	7,1%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da fixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa LowVol	237.207
Renda Fixa	1.364.473
Hedge Funds	879.088
Renda Variável	1.371.117
Renda Variável Off	399.261
Híbridos	100.958
Cts a Pagar/Receber	(759)
Total	4.351.346

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	ACUMULADO
NOMINAL	0,1%	8,7%	7,0%	19,0%	-5,8%	-4,1%	-2,2%	4,2%	27,4%
REAL	-0,1%	5,5%	3,2%	14,1%	-9,9%	-12,9%	-7,5%	0,4%	-9,6%
IPCA	0,2%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	3,7%	40,9%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
INICIAL	0	3.416	3.712	3.972	4.728	4.452	4.270	4.177
Entradas	3.415	0	0	0	0	0	0	0
Saídas	0	0	0	0	-952	0	0	0
Impostos	0	-64	-32	-53	-48	-82	-33	-21
Rendimento	2	360	293	808	724	-99	-60	195
FINAL	3.416	3.712	3.972	4.728	4.452	4.270	4.177	4.351
IMPPOSTOS	0,0%	-1,7%	-0,8%	-1,2%	-1,0%	-1,8%	-0,8%	-0,5%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-18,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Rent. Nominal	0,1%	10,5%	10,5%	8,0%	20,9%	17,4%	-1,4%	4,7%
Inflação	0,2%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	3,7%
Rent. Real	-0,1%	7,4%	6,6%	3,5%	15,7%	6,6%	-6,8%	0,9%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento do carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.